

O Trabalho da Residência com Mulheres no Hospital Psiquiátrico São Pedro: relato de experiências e perspectivas

Autores Andreza Estevam Noronha, Lais Piovesan, Charlise Pasuch de Oliveira, Daniela Silva Fraga, Carolina Schifelbein

Instituição 1. ESP, Escola de Saúde Pública, Avenida Ipiranga nº6312

Palavras-chaves: residência, saúde mental, trabalho em equipe

INTRODUÇÃO:

A Reforma Psiquiátrica desde o seu princípio de Movimento Social, queria a melhoria da assistência à Saúde Mental, livrando os usuários dos manicômios, incluindo no tratamento questões sociais como família, comunidade e levando em conta seu contexto diário. Um dos princípios da Reforma Psiquiátrica diz respeito a formação, pois é a partir dela que se tem futuros e atuais trabalhadores atuando dentro desses princípios. Além das mudanças curriculares nos cursos da saúde a nível superior, outras formas para quem já está formado faz-se presente. Uma das formas em que se tem o trabalho integrado a educação é a residência multiprofissional e suas diversas ênfases (destaca-se aqui neste trabalho a ênfase em Saúde Mental).

O programa de Residência Integrada em Saúde (RIS) da Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Sul (ESP-RS) possui quatro ênfases: saúde da família; dermatologia sanitária; pneumologia sanitária; e saúde mental. Especificamente na Saúde Mental, o campo de atuação está centrado no Hospital Psiquiátrico São Pedro (HPSP). Dentro do Hospital onde há diversas unidades de pacientes agudos e algumas unidades de moradia (o Hospital não recebe mais moradores). Dentre as unidades de pacientes agudos está a Unidade Mário Martins Feminina (MMF) que atende mulheres adultas com diversos transtornos mentais além de dependentes químicas. No que diz respeito a RIS e a Residência Médica da ESP a Unidade MMF conta com uma médica, uma enfermeira, uma psicóloga, uma terapeuta ocupacional e uma professora de educação física. A atuação desses profissionais na unidade foi de fevereiro à maio de 2010.

OBJETIVO

Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência do trabalho desenvolvido pelas residentes da ESP no HPSP, dentro dos princípios da Reforma Psiquiátrica, que leva em consideração a saúde do sujeito em sofrimento psíquico e não apenas o seu transtorno mental. Este objetivo tenta ir ao encontro da Reforma Psiquiátrica, lembrando que esta é um processo político e social complexo, composto de atores, instituições e forças de diferentes origens, e que incide em territórios diversos, nos governos federal, estadual e municipal sendo compreendida como um conjunto de transformações de

práticas, saberes, valores culturais e sociais.” (BRASIL, 2005, p.6). O trabalho em equipe é realizado de maneira interdisciplinar, no qual realizamos grupos sempre em duplas (no mínimo), refletindo, discutindo e adaptando as atividades conforme a demanda das pacientes. Novamente essa conduta vai ao encontro do que se propõe a Reforma Psiquiátrica, mesmo que o ambiente trata-se de um hospital psiquiátrico.

METODOLOGIA

Trata-se de relato de experiência realizado no HPSP na unidade Mário Martins Feminina. Para que o trabalho seja realizado de forma satisfatória, foi necessário elaborar atividades que estimulem o prosseguimento do tratamento. Sendo assim, incentivamos a criação de uma horta; criamos um “Grupo Saúde”; construção de um “Grupo de Escrita”; além de participar das atividades de rotina da Unidade como a Oficina de Culinária; Assembléia Geral. Todas essas atividades ajudaram para que pudesse conhecer as pacientes em outros ambientes e principalmente estimulando o trabalho em grupo e ajudando na socialização.

RESULTADOS DA VIVÊNCIA

O trabalho terminou e foram realizadas discussões em torno do conceito de saúde, a importância dos medicamentos, além de outros que ainda serão elaborados. Na Assembléia Geral conhecemos as pacientes no âmbito da co/autogestão da Unidade, já que ali elas planejam limpeza, fazem reclamações quanto ao funcionamento, etc. Já na Oficina de Culinária as pacientes constroem além das receitas, conhecimentos sobre a culinária, laços de afetividade tanto com outros pacientes quanto com os terapeutas.

Quanto aos grupos criados pelas residentes é válido constar que no Grupo de Escrita é elaborado um diário confeccionado por elas e elas escrevem seus sentimentos, suas vontades. O objetivo desse grupo foi dar uma oportunidade das pacientes expressarem seja pela escrita, seja pelo desenho o que estavam pensando/sentindo. A escrita e/ou a expressão através do desenho foi de grande valia, pois sempre abordávamos sobre o que escreviam, quando as pacientes sentiam-se a vontade para fazer isso.

O Cuidado com a Horta era realizado quase todos os dias e tinha como objetivo aprender, juntamente com as pacientes, o cuidado que foi desde a escolha da terra até a manutenção e irrigação das sementes. Além disso a Horta promovia no seu espaço de cuidado a integração das pacientes, com as residentes e entre elas mesmas. Foi um espaço de grande valia que serviu para o crescimento de todos.

O Grupo Saúde tinha como meta, abordar questões a cerca da Saúde nos seus mais diferentes âmbitos. Com o decorrer dos encontros do Grupo, foi-se abordando mais especificamente questões sobre Saúde da Mulher. Esse grupo tinha como meta trabalhar questões de saúde que não ficassem apenas nas questões de Saúde Mental ou Psiquiatria.

CONCLUSAO

A vivência nesta unidade foi de grande proveito e crescimento. Esta unidade exigiu um trabalho diferenciado em relação ao que já havíamos de experiência tanto de trabalho quanto de estágios, e percebemos uma grande riqueza de experiências neste período. O trabalho multi/interdisciplinar está sendo de grande valia, embora já tivéssemos experiências com esse tipo de trabalho anteriormente, cada equipe é única em aspectos sociais, políticos e de trabalho em si.

REFERENCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil: Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental: 15 anos depois de Caracas. 2005. Disponível em: <www.saude.gov.br>. Acesso em: 16 jun. 2010.